

E-BOOK

ANIVERSÁRIOS — NA — HISTÓRIA



ESTE CONTEÚDO PERTENCE AO QG DO ENEM. ESTÁ VEDADA A CÓPIA OU A REPRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA PREVIAMENTE E POR ESCRITO. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Índice

Introdução.....	3
130 anos da Abolição da escravatura no Brasil (1888)	4
100 anos do final da 1ª Guerra Mundial, a “Grande Guerra” (1918).....	5
70 anos da formação do Estado de Israel (1948).....	8
50 anos das manifestações de maio de 1968.....	9
30 anos da Carta Cidadã de 1988	10
Conheça o QG do ENEM	13

Introdução

O ano de 2018 é marcante como data comemorativa de diversos acontecimentos marcantes no processo histórico mundial. Tendo isso em mente, preparamos um E-Book para os alunos tratando sobre os eventos mais relevantes para a preparação para os vestibulares nacionais, pois como é de costume, diversas bancas de concursos públicos apreciam abordar essas comemorações de uma maneira simbólica.

Os assuntos abordados nesse E-Book já estão disponíveis nas aulas de nossos cursos, por isso, o objetivo principal é trata-los de uma maneira que priorize a abordagem temática dos vestibulares. Com isso, buscamos discorrer sobre os **130 anos da Abolição brasileira**, os **100 anos do fim da 1ª Guerra Mundial**, os **70 anos da formação do Estado de Israel**, os **50 anos das manifestações de Maio de 1968** e os **30 anos da promulgação da atual Constituição brasileira**.

Esse ebook foi feito com carinho pelo monitor Gabriel Milaré e a equipe do QG do ENEM.
Vem com o QG e garanta sua aprovação. :)



130 anos da Abolição da escravidura no Brasil (1888)

A década de 1880 no Brasil foi decisiva para os rumos do Império. Com o final da **Guerra do Paraguai (1864-1870)**, as estruturas do poder monárquico foram abaladas pelo crescimento do movimento republicano que ganharia mais adeptos com simpatizantes da causa abolicionista. Dentre as diversas consequências do conflito em questão, a mais marcante foi o simbolismo do retorno de ex-escravos.

Em 1831, durante o Período Regencial brasileiro, o projeto de poder prevalecido pautava-se no **federalismo**. A ideia era conceder autonomia de decisões para os poderes regionais para garantir a integridade do território do país. Para não correremos o risco de anacronismo¹, devemos lembrar que a construção do ideal de nação não tinha embasamento no período, logo, a descentralização do poder foi a medida encontrada para se evitar a fragmentação. É dentro desse contexto que é criada a **Guarda Nacional**, um braço policiaisco que era constituído pelas elites regionais com o objetivo de suprir qualquer levante popular.

Em 1864, já no Segundo Reinado brasileiro, Dom Pedro II convoca a Guarda Nacional à guerra e a instituição se rejeita. A saída encontrada pelas elites latifundiárias foi substituir sua ida ao conflito pela campanha **Voluntários da Pátria**. Essa por sua vez permitia a voluntarização de escravos em troca de alforria garantida ao seu retorno.

A campanha foi um sucesso e a vitória brasileira na Guerra do Paraguai fez com que o negro alforriado, como garantido, fosse tido como herói da pátria. No entanto, esse retorno do conflito causou um paradoxo social: o ex-escravo era visto com prestígio, ao mesmo tempo em que sua família se encontrara presa nas correntes dos castigos morais e físicos da escravidão. Essa dicotomia já foi tratada até mesmo pelo ENEM.

QUESTÃO 45



AGOSTINI. A vida fluminense, ano 3, n. 128, 11 jun. 1870. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001 (adaptado).

O gabarito, **letra A**, trata exatamente dessa dicotomia: heroísmo do ex-escravo glorificado com medalhas, vendo sua mãe ser açoitada no tronco.

Esse paradoxo social fortaleceu o movimento abolicionista e já dava sinais de que a abolição seria iminente. A mobilização de diversos legalistas em prol da alforria de escravos co-

¹ Anacronismo: consiste em atribuir a uma época ou a um personagem ideias, sentimentos e julgamentos que são de outra época.

meçou a ganhar volume 18 anos depois, e transformaria-se em realidade na Lei Áurea.

No entanto, é importante ressaltar que a abolição não foi resultado apenas da Guerra do Paraguai [ou um presente da Princesa Isabel](#). O movimento abolicionista vinha lutando desde o início da escravidão: o escravo nunca aceitou a escravidão. Por meio de suas próprias formas de resistência, eles conquistaram sua liberdade: automutilação, suicídio, revoltas, fugas, aborto, entre outras. O 13 de maio de 1888 possuiu um simbolismo político forte, pois ruía com as bases do Império brasileiro que acabaria um ano mais tarde. O Brasil foi o último país do Ocidente a abolir a escravidão.

QUESTÃO 23

TEXTO I

Em todo o país a lei de 13 de maio de 1888 libertou poucos negros em relação à população de cor. A maioria já havia conquistado a alforria antes de 1888, por meio de estratégias possíveis. No entanto, a importância histórica da lei de 1888 não pode ser mensurada apenas em termos numéricos. O impacto que a extinção da escravidão causou numa sociedade constituída a partir da legitimidade da propriedade sobre a pessoa não cabe em cifras.

ALBUQUERQUE, W. *O jogo da dissimulação: Abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

TEXTO II

Nos anos imediatamente anteriores à Abolição, a população livre do Rio de Janeiro se tomou mais numerosa e diversificada. Os escravos, bem menos numerosos que antes, e com os africanos mais aculturados, certamente não se distinguiam muito facilmente dos libertos e dos pretos e pardos livres habitantes da cidade. Também já não é razoável presumir que uma pessoa de cor seja provavelmente cativa, pois os negros libertos e livres poderiam ser encontrados em toda parte.

CHALHOUB, S. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

Sobre o fim da escravidão no Brasil, o elemento destacado no Texto I que complementa os argumentos apresentados no Texto II é o(a)

- A) variedade das estratégias de resistência dos cativos.
- B) controle jurídico exercido pelos proprietários.
- C) inovação social representada pela lei.
- D) ineficácia prática da libertação.
- E) significado político da Abolição.

O gabarito, **letra E**, trata da questão desse simbolismo político da Lei Áurea. A perduração das heranças do período escravocrata brasileiro são vívidas até os dias atuais por patologias sociais como o racismo. Essas raízes históricas possuem bastante aba para serem tratadas pela banca do Inep.

100 anos do final da 1ª Guerra Mundial, a “Grande Guerra” (1918)

Com a 2ª Revolução Industrial no século XIX, as potências imperialistas europeias buscavam novos mercados em novas áreas de influência no chamado Neocolonialismo, principalmente na África e Ásia. O desenvolvimento econômico gerado pelo ideal de progresso do século positivista fez crescer exponencialmente esses atores europeus e o auge desse crescimento causaria uma divergência de interesses, resultando na **“Grande Guerra”**.

Para entendermos as consequências desse conflito e o simbolismo do aniversário em 2018, precisamos remeter aos acontecimentos que compuseram toda a trama em questão. Para não tornar esse assunto mais complexo do que ele já é, resolvemos dividi-lo em alguns pontos para formar uma linha de raciocínio.

Primeiramente, temos que atentar para a política expansionista do Império Austro-Hún-

garo. No início do século XX, eles anexariam a Bósnia por vantagens econômicas já mencionadas na introdução. No entanto, esse território pertencia a outro Império, o Turco-Otomano. Além disso, a Bósnia por sua vez era muito miscigenada, principalmente, por população sérvia.

A anexação em 1908 causou insatisfação por parte de certos grupos extremistas sérvios, que devido à mistura étnica, considerava o território parte integral da cultura do Império. Sete anos depois, em uma visita à Bósnia, o imperador da Áustria, Francisco Ferdinando, acabaria sendo assassinado por um integrante de uma organização chamada “Mão Negra”. Ela pertencia a uma frente nacionalista e o atentado foi executado por um jovem chamado Gavrilo Princip.

Após esse evento, o Império Austro-Húngaro cobrou explicações por parte da Sérvia sobre o atentado. Essa intimação foi vista como uma afronta moral pelo imperador sérvio, como se o país estivesse sendo insultado e culpabilizado pelo assassinato, e estouraria uma guerra. De início, o confronto não tinha proporções imensas, no entanto, os dois países começaram a convocar suas alianças políticas. A Rússia, aliada sérvia, intimou a Áustria. Esse movimento russo fez com que a Alemanha, aliada da Áustria por sua vez, intimasse a Rússia e o conflito tornou-se uma bola de neve.

A Tríplice Entente – Alemanha, Itália e Áustria – declaram guerra à Tríplice Aliança – Rússia, França e Reino Unido – em 1914. Entretanto, um ano mais tarde, em 1915, em troca de promessas de territórios na África por parte da Inglaterra, a Itália muda de lado e engloba-se como uma aliada à Entente.

Os dois lados acreditavam que a guerra seria resolvida rapidamente. De início, ela seria marcada pela agilidade de movimentação das tropas, mas após um tempo, essa característica seria substituída pela presença massiva de trincheiras. A **“Guerra de Trincheiras”** serviu como uma alternativa aos elevados índices de mortalidade gerados pelo desenvolvimento da indústria bélica.

Os dois lados, ao se depararem frente à frente com o exército inimigo começaram a cavar seus abrigos para escapar da saraivada dos projéteis. Com o tempo, essa alternativa se tornou o marco principal da 1ª Guerra Mundial e a vida dos pelotões nessas localidades era marcada por doenças, terror psicológico, surtos e outras calamidades que gerariam a destruição moral da sociedade europeia no pós-guerra.

O ano de 1917 seria decisivo para os rumos do conflito. Os EUA, em abril, entram na guerra. Isso deu-se pelo fato de que o empresariado estadunidense realizava acordos comerciais com governos da Tríplice Entente e estava com receio dos países em questão não conseguirem cumprir com o retorno de investimento, gerando calote. Além disso, o Reino Unido intercepta um telegrama alemão - **Telegrama Zimmerman** - que convocava o México a invadir os EUA e expõe isso ao governo norte-americano. O estopim para a entrada foi o bombardeamento de submarinos americanos por alemães.

Ademais, já em outubro de 1917, a Rússia passa pelo processo de Revolução Bolchevique que a retira do conflito, pagando indenizações à Tríplice Aliança. A formação da URSS deixaria a Tríplice Entente, no entanto, ganharia a guerra um ano mais tarde.

No atual ano, comemora-se o centenário do final da guerra que afetaria o mundo em proporções morais e físicas. O ano de 1918, mais o complementar de 1919, foram marcados por manobras políticas diplomáticas que tentaram organizar as punições e recompensas do então conflito.

A Primeira Guerra Mundial marcou o fim da política isolacionista dos EUA. Desde o início do processo de expansão para o Oeste, os estadunidenses focaram em questões internas e se fecharam para a geopolítica europeia. Com o fim do conflito, houve o fim também dessa postura, exemplificado nos **14 Pontos de Wilson**. O presidente americano apresentou às

potências vencedoras uma lista com quatorze propostas, dentre as quais se destacavam:

- Criação da Liga das Nações: um órgão internacional que mediará questões diplomáticas para se evitar conflitos de proporções drásticas;
- Retomada da Alsácia-Lorena por parte dos franceses;
- Fim de acordos políticos secretos;
- Limitação de armamentos, reajuste de fronteiras e evacuações militares.

Além disso, em 1919, seria realizada a **Conferência de Paris** entre os vencedores da Grande Guerra para tomarem medidas punitivas e de recompensas pela guerra. No entanto, a Itália rompe com a conferência por não receber devidamente os territórios prometidos pelo Reino Unido em 1915 e o Japão também rompe, pois sua demanda de reconhecimento formal de igualdade racial perante a Europa foi rejeitada pela Conferência. Anos mais a frente, esses dois países se voltariam ao Ocidente, formando junto à Alemanha, o Eixo na 2ª Guerra Mundial.

A Grande Guerra também seria responsável pelo fim de grandes impérios, como o Império Austro-Húngaro pelo **Tratado de Saint-Germain**. No entanto, o tratado mais marcante seria assinado no ano de 1919, o **Tratado de Versalhes**. Nele, a Alemanha seria culpabilizada por toda a guerra e obrigada a aceitar os termos que a penalizava com:

- Impossibilidade de possuir um exército com mais de 100 mil militares;
- Sanções econômicas;
- Perdas de colônias;
- Limitação da produção bélica.

O documento representaria a destruição moral da Alemanha, considerada por movimentos internos nacionalistas já na década de 1920 como a maior humilhação vivida pelo país em sua história. Esse marco seria um dos pilares do discurso revanchista de Adolf Hitler nos anos subsequentes. Sua imagem seria construída como “aquele que irá vingar o Tratado de Versalhes”.

QUESTÃO 23

Três décadas — de 1884 a 1914 — separam o século XIX — que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa — do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDETT, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- A** difundiu as teorias socialistas.
- B** acirrou as disputas territoriais.
- C** superou as crises econômicas.
- D** multiplicou os conflitos religiosos.
- E** conteve os sentimentos xenófobos.

O gabarito, letra B, denota exatamente a questão do choque do capitalismo imperialista, principalmente na África, fator que contribuiu fortemente para a eclosão da 1ª Guerra Mundial.

[Conheça filmes que retratam a 1ª Guerra Mundial e podem te ajudar a estudar pro vestibular.](#)

70 anos da formação do Estado de Israel (1948)

A questão envolvendo a formação do Estado de Israel adota uma complexidade imensa por envolver geopolítica no Oriente Médio, principalmente sua relação com a Palestina. Além disso, para dramatizar o cenário, a região também é palco de conflitos de cunho religioso, envolvendo as três maiores religiões monoteístas do mundo: Islamismo, Judaísmo e Cristianismo. Primeiramente, devemos ter uma noção territorial do plano de fundo de tantos conflitos.



Para entendermos a gênese do conflito, devemos retornar a tempos antigos, antes de Cristo, quando os Judeus ocupavam o que seria a Terra Prometida. A história contada na Bíblia² da abertura do Mar Vermelho e a fuga dos escravos do Egito sob a liderança de Moisés antecederia a presença judaica na região.

Em 70 d.C, com a expansão do Império Romano, ocorre a **primeira diáspora judaica** – êxodo massivo devido a questões políticas ou religiosas - e os judeus são obrigados a deixar sua Terra Prometida e espalhar-se pelo globo. A partir de então, a região seria ocupada pelos romanos, que com o início das invasões bárbaras³, deixariam um vazio demográfico.

No entanto, no século VII, Maomé vai à Jerusalém e ascende aos céus. A região passaria a ter maior relevância religiosa para os muçulmanos a partir de então e, já no século VIII, o vazio demográfico deixado pela ruína do Império Romano seria ocupado por fiéis que imigraram para a região sacra islâmica.

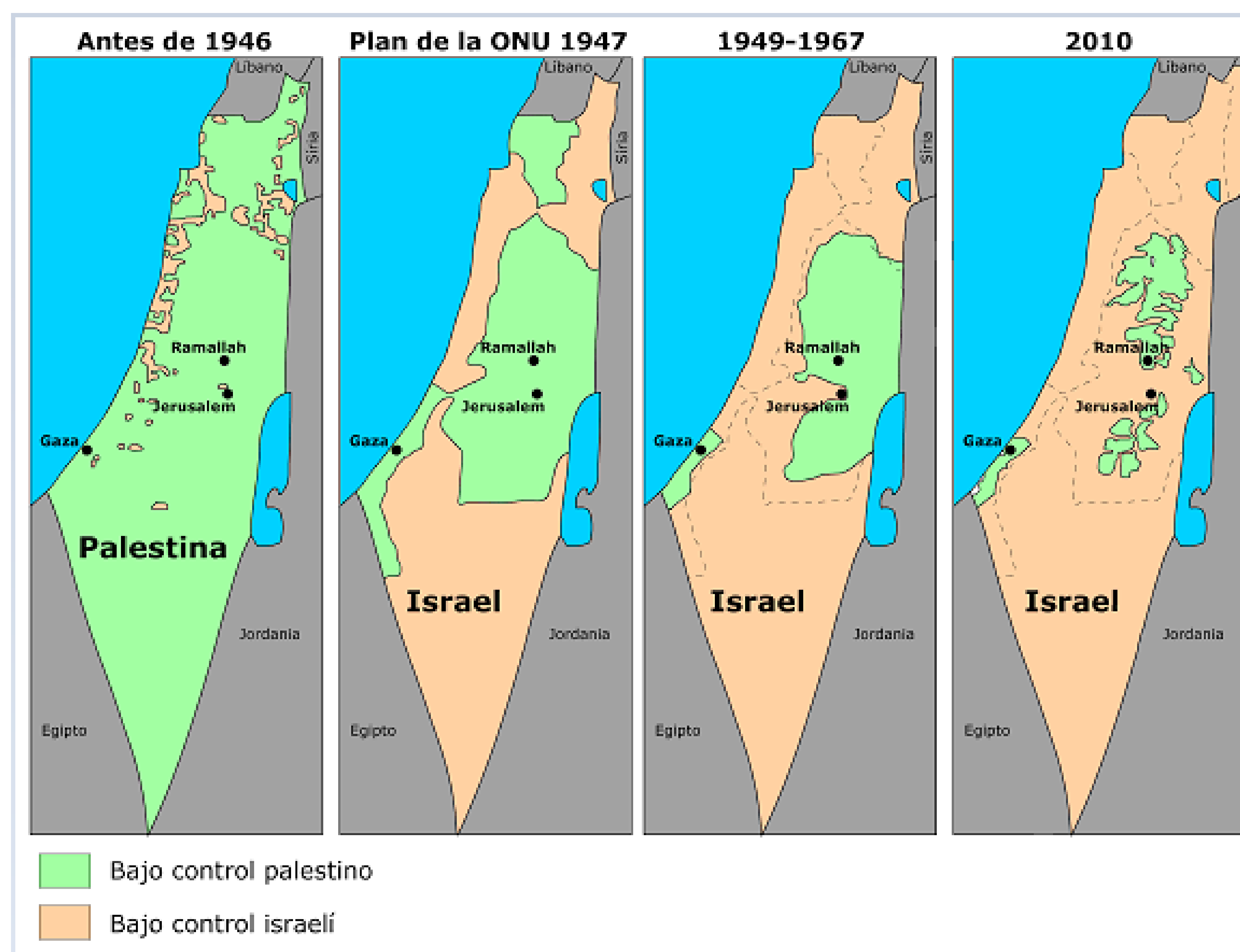
Já dando um salto temporal grande, no século XIX, inicia-se um processo de sionismo judaico para a região. Os judeus, ao retornarem a sua Terra Prometida, começam a conviver pacificamente com os islâmicos ali instalados. Com isso, percebe-se que o conflito não vem da diferença, mas sim da intriga política como veremos mais à frente.

Com a **1ª Guerra Mundial** no início do século XX, a Inglaterra, visando receber apoio econômico da comunidade judaica, aprova a criação do Estado de Israel caso fosse vitoriosa no conflito. No entanto, com o fim da guerra e a concretização da vitória da Tríplice Entente, o Reino Unido toma conta da região, porém não garante o Estado judeu. Essa aliança durante a Grande Guerra foi vista com péssimos olhos pelos islâmicos e países vizinhos.

Anos mais tarde, com o final da 2ª Guerra Mundial e a constatação do terror vivido pela comunidade judaica com o **Holocausto**, a então criada **ONU** decide dividir a região da Palestina em três áreas: Israel por controle judeu sionista, árabes sionistas e uma área internacional que seria Jerusalém – não pertenceria ao Estado árabe e nem a Israel, seria tida por

² As questões envolvendo eventos sobrenaturais não são tidas como estudo acadêmico, porém são estudadas e analisadas independentemente de seu perfil religioso.

³ Marco inicial da Idade Média e uma das causas do feudalismo.



A divisão não é vista com bons olhos por árabes muçulmanos e países como Iraque, Síria, Líbano e Egito viram-se contra Israel na chamada **Guerra de Independência (1947 -1948)**. A guerra acaba com a derrota árabe e é nesse momento, no ano de 1948, que há a consolidação do Estado de Israel, completando 80 anos no ano de 2018. No entanto, as intrigas políticos-religiosas não cessaram a partir daí na região.

50 anos das manifestações de maio de 1968

O momento marcante inicia-se em 1959, quando Charles de Gaulle é alçado à presidência da república na França. Durante seu mandato, em 02 de maio de 1968, o presidente declara uma série de mudanças estruturais no sistema educacional do país. O currículo de ensino seria afetado e muitos estudantes consideraram essa reforma como uma medida que prejudicaria o ensino e aprendizagem na França.

Diversas manifestação defloraram no país e lideranças estudantis começaram a ganhar imagem. A resposta do governo francês foi bastante repressiva, chegando até a prender essas figuras à frente do movimento. Dentre eles, estava um jovem chamado Daniel Cohn-Bendit, que possuía apoio do **Partido Comunista Francês**. Esse momento causou muita indignação de vários corpos estudantis, dentre eles, os estudantes de uma das principais universidades da França, a **Escola de Sorbonne**, que saíram às ruas em mais protestos.

O movimento começa a ganhar corpo mais efetivo e é assimilado pela classe trabalhadora, que realiza uma greve geral no dia 13 de maio. O resultado foi expresso em uma paralização de um total de 9 milhões de pessoas na França, o que obrigou o presidente Charles de Gaulle a convocar novas eleições devido a seu enfraquecimento político. Além disso, é importante ressaltar a atuação do Partido Comunista Francês, que liderou o movimento, unindo a classe trabalhadora e os estudantes em um só corpo.

O mais importante a ser entendido não é a cronologia do movimento ou os seus eventos mais marcantes, mas sim a simbologia desse ocorrido. O fato de estudantes terem expressado as suas vozes e obtido certa conquista política fez com que a partir de então, esse corpo social estudantil reconhecesse seu poder de influência e que também fosse reconhecido pela classe política no país.

Em outros países ao redor do mundo, os movimentos de maio de 1968 inspiraram outros levantes. Aqui no Brasil, com a proclamação do AI-5 durante o Regime Militar, os setores estudantis junto às outras camadas da sociedade civil reagiram ao Ato Institucional fomentando diversas manifestações, principalmente no Sudeste do país. A presença de jovens es-

tudantes foi decisiva para a manutenção de uma luta efetiva contra a ditadura.



Já nos EUA, o maio francês de 1968 incentivou o movimento negro americano na luta por conquista de direitos. Além disso, diversas manifestações de corpos estudantis estadunidenses também afluíram no período tendo como exemplo a França, ratificando a simbologia do evento em questão que completa 50 anos esse ano.

QUESTÃO 22



Texto do Cartaz: "Amor e não guerra"

Foto de Jovens em protesto contra a Guerra do Vietnã. Disponível em: <http://goldenyears66to69.blogspot.com>. Acesso em: 10 out. 2011.

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra, movimentos como o Maio de 1968 ou a campanha contra a Guerra do Vietnã culminaram no estabelecimento de diferentes formas de participação política. Seus *slogans*, tais como "Quando penso em revolução quero fazer amor", se tornaram símbolos da agitação cultural nos anos 1960, cuja inovação relacionava-se

- A à contestação da crise econômica europeia, que fora provocada pela manutenção das guerras coloniais.
- B à organização partidária da juventude comunista, visando o estabelecimento da ditadura do proletariado.
- C à unificação das noções de libertação social e libertação individual, fornecendo um significado político ao uso do corpo.
- D à defesa do amor cristão e monogâmico, com fins à reprodução, que era tomado como solução para os conflitos sociais.
- E ao reconhecimento da cultura das gerações passadas, que conviveram com a emergência do rock e outras mudanças nos costumes.

O gabarito, letra C, faz menção a essa massiva presença jovem em favor desse ideal de liberdade disseminado pelo mundo após o maio de 1968. A foto em si traz referência a essa disseminação do movimento para os EUA em contexto de Guerra do Vietnã.

30 anos da Carta Cidadã de 1988

O ano de 1988 possui uma carga simbólica muito interessante na construção de nossa República atual. A chamada "Nova República" que inicia-se em 1985, após o fim da Ditadura Civil-Militar, é o retorno do regime democrático ao país após passar 21 anos sobre as sombras de um autoritarismo e a efetivação desse processo de abertura dar-se-ia na consolidação desse novo período brasileiro com a promulgação da constituição de 1988.

Com as minorias sociológicas reprimidas durante o Regime Militar, a criação de um documento como a seguinte constituição simbolizou uma primeira oportunidade de respiração desses setores populares após duas décadas de sufoco social. Por esse motivo, avanços em questões de direitos é muito presente nos artigos constitucionais como:

- Direitos individuais da família
- Direitos da criança
- Direitos dos idosos
- Menção à “função social” da terra
- Direitos trabalhistas das empregadas domésticas
- Demarcação de terras indígenas
- Reconhecimentos de direitos da comunidade negra
- Retifica a laicidade

A [transição democrática brasileira](#), no entanto, ocorreu de maneira *lenta, gradativa e segura* como próprias palavras do último presidente militar, João Figueiredo. A Lei da Anistia (1979) fez com que o terrorismo de Estado durante a ditadura fosse perdoado por uma lei aprovada pelos mesmos, tentando disfarçar essa imagem anistiando também opositores exilados.

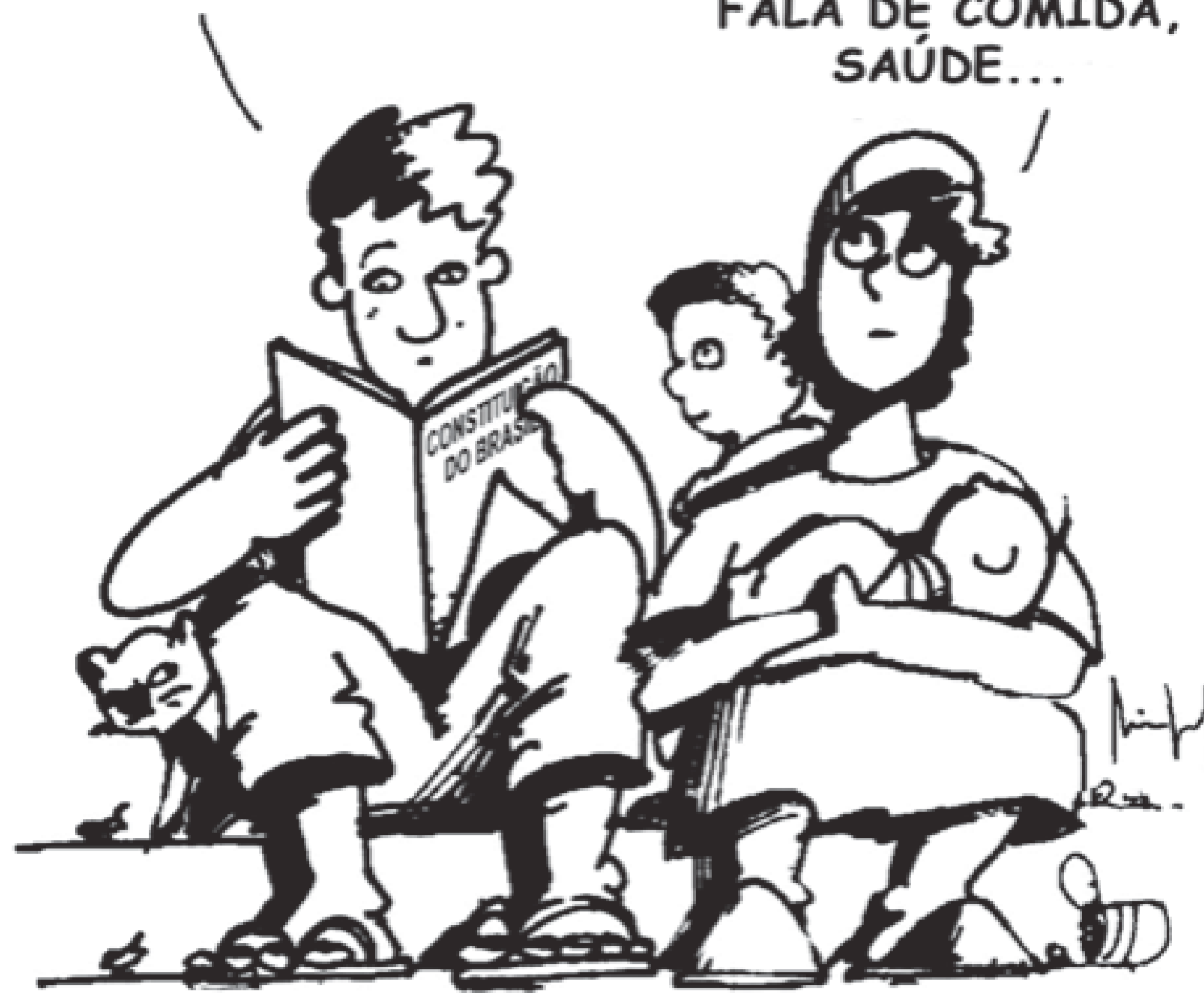
Essa característica leva a entender o porquê da atual Constituição tratar da ditadura com certo esquecimento direto, ou seja, somente com a presidente Dilma foi criada uma comissão para analisar esses crimes de Estado – Comissão da Verdade (2011). Entretanto, o maior avanço legal da Carta foi em seu Artigo 1º na menção à Dignidade da Pessoa Humana.

O inciso em si trata sobre o direito de qualquer brasileiro de manter intacta sua própria dignidade como pessoa e se compromete em combater problemáticas como a pobreza e a desigualdade social no país. Por mais utópico que possa parecer as características formais dessa jurisprudência, o fato da constituição brasileira ter a inserido em suas linhas transmite uma representação muito simbólica, que a rendeu o apelido de “Carta Cidadã”, sendo reconhecida como uma das constituições mais bem elaboradas no mundo pela ONU.

Nesse contexto de final da década de 1980, a figura de Ulysses Guimarães assumiu grande importância na efetivação dessa transição democrática. Ele, como sendo desde períodos ditatoriais, um candidato de oposição ao regime pelo MDB possuía um carisma popular marcante e sua atuação é bem reconhecida até os dias atuais na construção e reafirmação das instituições democráticas no país.



TODO BRASILEIRO TEM DIREITO À MORADIA... AGORA LÊ AQUELE PEDAÇO BONITO QUE FALA DE COMIDA, SAÚDE...



PAIVA, M. Disponível em: www.redes.unb.br. Acesso em: 25 maio 2014.

A discussão levantada na charge, publicada logo após a promulgação da Constituição de 1988, faz referência ao seguinte conjunto de direitos:

- A** Civis, como o direito à vida, à liberdade de expressão e à propriedade.
- B** Sociais, como direito à educação, ao trabalho e à proteção à maternidade e à infância.
- C** Difusos, como direito à paz, ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente saudável.
- D** Coletivos, como direito à organização sindical, à participação partidária e à expressão religiosa.
- E** Políticos, como o direito de votar e ser votado, à soberania popular e à participação democrática.

O gabarito, letra B, faz menção aos avanços sociais mencionados no e-book e na alternativa da constituição de 1988, o que acabou lhe rendendo o título de “Carta Cidadã”.

Conheça o QG do ENEM



Curso Preparatório Enem + Vestibulares Acesso Ilimitado

No pacote ILIMITADO, você tem acesso a todos os cursos preparatórios do QG do Enem, inclusive as novidades online de 2018 e correção semanal de redação. O cursinho online tem tudo que você precisa para uma completa preparação para o ENEM e para vestibulares de Medicina e Humanas. Outras vantagens inclusas: aulas online ao vivo, envio de dúvidas individuais, simulados mensais com gabarito comentado, material de apoio para download com 10 a 20 questões com gabarito comentado. Curtiu? Tá esperando o quê para começar?



Curso Completo Enem + Foca na Medicina 2018

O QG sabe como o ano de vestibular é um desafio para os candidatos de medicina. Pensando nisso, viemos dar o apoio que vocês precisam com o cursinho online: Foca na Medicina. Nosso pré vestibular é focado em aprofundamento das disciplinas Biologia, Química e Física, com aulas online, ao vivo, resoluções de questões dos principais vestibulares (UnB, Uerj, Fuvest, Unicamp etc), simulados e muito mais para garantir sua aprovação. Para que você se sinta ainda mais confiante, o curso preparatório Foca na Medicina se juntou com o Curso Completo ENEM+.



Curso Completo Enem 2018

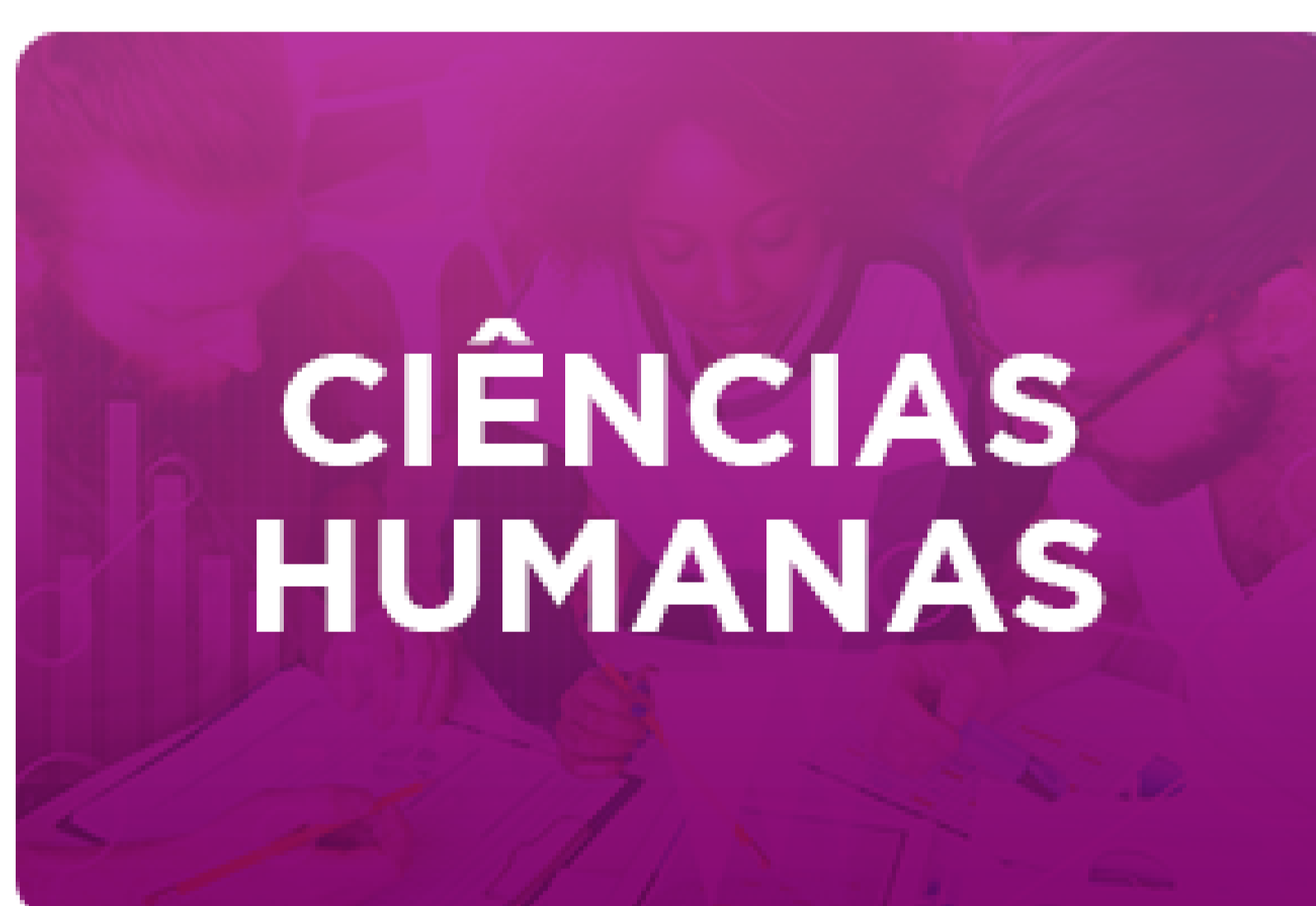
Quer garantir sua aprovação? Então, vem com o QG e o curso completo preparatório para o ENEM! Esse cursinho Enem é tudo o que você sonhou para garantir sua vaga na universidade dos sonhos! São videoaulas de todas as disciplinas com os assuntos mais importantes para o exame.

Além das aulas atualizadas para o Enem, o Curso Completo Enem 2018 conta com aulas de Atualidades, um montão de exercícios e aulas ao vivo.



Curso Completo Enem + Foca nas Humanas 2018

Você é de Humanas? Então, vem com o QG e o Curso Completo ENEM e o Preparatório Foca nas Humanas! Esse cursinho Enem é tudo o que você sonhou para garantir sua vaga na universidade dos sonhos, seja no curso de Direito, Psicologia, Pedagogia, Relações Internacionais ou Comunicação! São videoaulas de todas as disciplinas com foco nas específicas de Ciências Humanas: História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Além aulas online para o Enem, o curso conta com um montão de exercícios, aulas interdisciplinares, simulados e muito mais.



Ciências Humanas

Quer dar um gás em Ciências Humanas e suas Tecnologias? O QG desmembrou o Curso Completo ENEM+ 2018, juntando videoaulas com o conteúdo mais importante do Ensino Médio das matérias História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Nosso curso é fundamental para todos candidatos ao ENEM e de outros vestibulares.

Já escolheu o seu? Saiba mais em: <http://bit.ly/PrateleiraQG>

Curtiu os cursos do QG? Entre em contato com atendimento@enem.com.br avisando que você viu essa mensagem aqui e garanta 10% em nossos cursos!

*Não inclui cursos com material impresso e materiais impressos no geral.

